

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fora do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »
Redacção e administração—LARGO DA PRAÇA—Ovar

PROPRIETARIO E EDITOR

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
Anuncios e comunicados 50 »
Repetições 25 »
Anuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

A SOCIOLOGIA

VII

Em sermos lembrados como benemeritos pelas gerações futuras, para cujo progresso havemos contribuido, e obtermos conforme o valor dos nossos serviços, e mediante um jury, uma inscripção, ou um busto, ou uma estatua sobre o tumulo, eis a immortalidade positiva com a sua recompensa.

Isso é o que sempre se fez, e se faz agora, mas ninguem sabia, que era a immortalidade. O jury mesmo já os egypcios o haviam estabelecido—a novidade consiste apenas nos graus da benemerencia marcados pela inscripção, o busto, e a estatua, o que é o original.

Fica-se então pertencendo *depois da morte á vida subjectiva*, formula, que o Sr. Theophilo empregou sem explical-a, parecendo-lhe, e fazendo parecer, que n'ella havia uma sublime novidade.

O desejo de merecer os applausos é quem determina o verdadeiro caracter da nossa existencia *effectiva e especulativa*—é quem consolida a unidade humana, e nos torna melhores e mais felizes—é quem nos *incorpora irrevocavelmente* no Grande—Ser—é quem auxilia o seu desenvolvimento (P. Positiva, t. 2—pag. 59)

Tirados os palavrões ahi não vemos mais do que sempre se disse dos caracteres superiores, que honram a nossa especie.

Todos sabem, que as opiniões differem, e que os bons sentimentos são os mesmos em todos os homens.

Mas ha aqui uma novidade, é a *incorporação irrevocavel no Grande—Ser*—que se compõe *subjectiva e essencialmente* dos que não existem!

Esta *essencia divina* do que não é, e já foi, esta *vida dos mortos*, esta *incorporação irrevogavel* eram bem de molde a captivarem o espirito do auctor da *Visão dos Tempos*—isto é, da epopêa do Grande—Ser *subjectivo*.

O culto é publico e privado—o 1.º tem por objecto a humanidade, o grande—fetiche a terra, e o grande—meio, o espaço.

A adoração da terra e do espaço não precisa de commentos.

No culto privado o homem adora a sua mãe, sua filha, e sua esposa, culto proprio a desenvolver os tres sentimentos altruistas pelo passado, pelo presente, e pelo futuro—e se na familia falta qualquer dos seres adoraveis, o chefe adopta em seu lugar um estranho—Augusto Comte adoptou por *anjo da sua guarda* a Clotilde de Vaux, a quem chama a sua cara collega *subjectiva*.

Seguem-se depois o calendario, as festas, os sacramentos, que são nove—o 1.º a apresentação corresponde ao baptismo—o recém-nascido é consagrado ao Grande—Ser pelos paes e diante dos membros do sacerdocio, composto dos philosophos.

Os padrinhos recebem de Comte um nome singular *couplets artificiels*, eu chamar-lhe-hei os paes artificiaes—e o leitor chame-os como quizer.

O legislador da nova. igreja não

permite o casamento ao homem antes de 28 annos, e de 21 á mulher—e além de 35 só o permite por graves motivos de que será juiz o grande—pontifice, que ainda não eleito, que eu saiba, mas na *Lusitania ligurica* a eleição hade recahir sem duvida no snr. Theophilo Braga.

Ai d'aquelles, que deixaram passar o termo da idade!

Os outros sacramentos são, o da madureza, o do retiro, o da transformação, etc., e por fim o da incorporação no Grande—Ser—o sr. Theophilo já deve estar incorporado por distincção, e graça especial do synedrio positivo, visto que este sacramento só pode ser conferido sete annos depois da morte

Eu espero vel-o ainda participante do Grande—Ser—em seguida a um julgamento solemne sobre a sua obra litteraria.

Os restos de um sujeito de boa conducta, incorporado na divindade, como diz Comte, *essencialmente* composta de mortos, serão conduzidos a um bosque sagrado, e depois entra o seu nome no calendario, e na immortalidade, na *infinda vida subjectiva*, dá qual o snr. Theophilo individualmente queria, que seus filhos queridos e adorados participassem.—(Invocação da Visão dos Tempos).

N'este poema o snr. Theophilo não cantou ainda a *Esplendida Utopia do Futuro*, nem portanto a religião positiva, ficou no cyclo da *Liberdade*, ora a liberdade para Comte é *dissolvente negativa*, é toda anarchia, da qual quer que o systema parlamentar seja a expressão politica; Comte só encarece o regimen absoluto da igreja catholica na idade-media, e a organização dos jesuitas.

O snr. Theophilo, que está frequentemente a notar nos seus livros a anarchia mental, ou philosophia, a falta de uma *doutrina synthetica na litteratura contemporanea*, isto é, que repete as censuras de Comte á sua epocha, devia aceitar as consequencias, e louvar como o seu mestre o regimen theocratico, ou absoluto, visto que tambem Comte o applica á Sociedade futura, mas aqui notamos uma das muitas contradicções do grande sabio do Occidente.

No numero seguinte fallaremos da constituição positiva.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

ERRATAS DOS ARTIGOS ANTECEDENTES

Onde se lê—*Grande Ler*, deve ler-se—*Grande-Ser*.

Onde se lê—*Hollanda*, deve ler-se *Hellada*.

Á VOLTA DOS "IRMÃOS UNIDOS,"

Pregou-nos a «irmã» uma estopada de tres columnas cerradas, fallando-nos unicamente da sua pessoa, e assoalhando as suas virtudes.

E' pecha velha. Na presente occasião é desculpavel o seu procedimento, porque *ella* tinha absoluta necessidade de fazer um exame de consciencia rigoroso, para assim ir bem preparada para a

viagem, que foi fazer ao outro mundo. Não houve, porém, da sua parte uma verdadeira confissão de bocca, porquanto maliciosamente, e não por pejo, occultou os peccados graves, que commetteu com reincidencia, confessando simplesmente os veniaes, que procurou colorir.

Não deu novidades. Reproduziu pela centessima vez a aria estafadissima, do que sahira do ramerrão na administração camararia, usando de processos novos e ousados, e operando até milagres.

Diz simplesmente a verdade. Fez uma reforma completa, sobretudo, na contabilidade municipal; supprimiu a escripturação das receitas, o que era enfadonho; passou as attribuições do thesoureiro para o presidente, o que facilitava muito o *expediente*.

E com estas reformas conseguiu, sem ter dinheiro no cofre camarario, construir o primeiro, e *principal* lanço da estrada d'esta villa á Marinha, e o prolongamento para o sul da Avenida Thomaz Ribeiro, no Furadouro, etc., etc.

Se a Marinha precisa da estrada, tão *principal*, é o primeiro lanço, como o segundo, como o ultimo, salvo se o *qualificativo* não se refere áquella povoação, mas sim a outras necessidades ou conveniencias, que facilmente se descortinam, attendendo ao local em que terminou o lanço; e sendo assim foi inconvenientissima a «irmã» em lhe chamar *principal*.

Mal anda tambem a «irmã» em fallar no prolongamento da avenida do Furadouro, porque, se por ventura, quizesse melhorar a praia não limitaria a sua acção a apropriar palheiros, para que se podessem construir 100 metros de estrada, de que a fabrica de conservas carecia, para transportes dos seus productos.

Esse *grande* melhoramento fez-se unicamente, porque a fabrica o exigiu.

E' esta a verdade incontestavel.

E melhor andaria a camara em applicar o dinheiro que ahi gastou, em outras obras, que não interessassem simplesmente, a uma entidade.

Mas o prodigio da «irmã» aonde se revelou exuberantemente, foi nos projectos grandiosos, que delineou, e que não poudo pôr em execução, devido a variadas causas.

Depois que consumiu as quantias entradas no cofre, producto dos ultimos pinheiros da Estrumada, as quaes ainda eram importantes, teve uma ideia genial de arranjar rendimentos, que, era nem mais nem menos, do que lançar uma percentagem de 15 % sobre as contribuições geraes do estado.

A este plano, porém, oppozem-se os quarenta maiores contribuintes do concelho, não conseguindo a «irmã» que, ao menos, os amigos votassem com ella.

Foi necessario este dique para salvar os haveres dos municipios, do contrario os taes 15 % centuplicariam.

E para que? Para satisfazer vaidades tolas, para criar despesas desnecessarias, e arruinar por

completo as finanças municipaes.

Um municipio tem que ser administrado, como uma casa particular.

Quem não tem rendimentos para luxos não deve usar d'elles; quem não pode comer lautos banquetes, come frugaes refeições.

Quem não pode trajar sedas, veste saragoças e paratudos.

Assim o entenderam os maiores contribuintes do nosso concelho e procederam muito bem, porque sabem perfeitamente o que é administrar, e o quanto custa a vida para viver sem vergonhas do mundo.

Applicaram as regras da administração da sua caza, á administração do municipio.

Deram uma lição severa ao então presidente da camara, a qual de nada lhe serviu, porque persiste no erro.

E para que era a tosquia dos taes 15 %?

Só para luxos e desperdicios, como confessa a «irmã», e como nós mostraremos.

7:424\$158 réis.

Sete contos e quatro centos vinte e quatro mil cento e cincoenta e oito réis, pagos pela camara municipal d'Ovar, no dia 31 de Dezembro de 1895, ultimo dia da gerencia do «irmão».

Foi um caustico violento para as finanças municipaes, mas que ultimamente tem affligido o «irmão» pois *elle* arrumou-se para o hospital, e d'ahi não ha meio de o arrancar. E' incommodo serio causado pelo frio de certo, porque só grita pelas *fazenda* e pela *lenha*.

Extranhamos que *elle* pagasse 25\$000 reis de fazendas para o hospital a quem não tinha tal negocio, e que não apparecessem as despesas do feitio, nem tão pouco se soubesse, em que foram applicados.

Responde-nos que foi pago o preço das fazendas á costureira para *simpliciar* a escripturação, o que não é crível, porque então no mesmo mandado se incluiria a despeza do feitio.

E como não encontra meio facil de explicar tal descuido, confessa o erro, e pretende desculpar-se com factos praticados por outros, que inquina de maus.

Assim é que *elle* diz, «que o Snr. João Fanêco está assignando os recibos da lenha fornecida para o hospital, quando é sabido que não tem lenha para fazer semelhantes fornecimentos».

Ha que distinguir.

As taes *fazendas* nunca ninguem as viu, nem o hospital chegou a tirar proveito d'ellas, porque só em obra, que nunca se fez, é que, podiam ter utilidade.

A lenha apparece e queima-se no hospital, e não se paga sem que o enfermeiro a inclua na conta da despeza, o que faz só depois que a recebe.

O Snr. João Fanêco é quem manda a lenha, como informa o enfermeiro, e a camara não quer saber da forma como elle a adquire, nem tem nada com isso.

E o «irmão» tão convencido está de que os dois casos não tem paridade alguma, e como nunca pode esquecer o odio, que vota a quem não lhe agrada, que foge

para a calunnia, affirmando que a lenha fornecida «são ramos e cabeçadas de pinheiro, e que é de tal raça, que faz rogar meia duzia de pragas, a quem a racha».

Ora se a lenha é ruim de rachar é porque não é verde nem podre, nem tão pouco podem ser ramos, porque estes não se racham, nem cabeçadas de pinheiros, porque se racham facilmente.

Se o «irmão» se referisse á lenha que foi fornecida para o hospital, durante o tempo da sua gerencia, então devia dizer muito mais não só sobre a qualidade da lenha, mas tambem sobre o numero de achas de cada carro, e bem assim sobre as quantidades dos carros consumidos em cada anno.

N'esse tempo raro era o mez, em que não apparecia mandado de pagamento em favor de José Pereira da Cunha e Costa para pagamento de despezas extraordinarias fornecidas para o Hospital, sabendo toda a gente que o José Cunha, nem então, nem hoje fornece coisissima alguma.

E por hoje ficamos por aqui.

A Conferencia

Do Sr. Theophilo Braga

Se na realidade existem raças superiores e inferiores, a ligurica é uma das segundas, e das menos dotadas, accetando a significação, que se attribue aos caracteres exteriores, com que os mais notaveis ethnologistas a descrevem.

Conforme a opinião, em que a raça indo—germanica se considera superior a todas as outras, como já vimos, pretende-se obstar á objecção fundada no que foi na idade-media com o estado da sociedade romana ao tempo das segundas invasões, desculpa, que não póde abranger 12 ou 13 seculos.

N'esse intervallo, os arabes, que são semitas, como é sabido, adquiriam um alto grau de civilização, e foram elles, que influíram grandemente para que a Europa começasse o periodo, que hoje continúa com tanto esplendor—foram elles os iniciadores.

Alexandria e Cordova foram dois focos de luz que irradiaram no mundo—o primeiro nas nações antigas, o segundo nas modernas.

As copias feitas nos conventos dos livros da litteratura grega e latina, e sobretudo ás escholas fundadas pelos bispos, principalmente as de Alcuino, que foi, assim como se diria hoje, um ministro da instrucção publica no imperio de Carlos Magno, não negamos uma valiosa influencia mental, mas não se negue aos arabes a maior e mais completa sobre tudo o que constitue a vida das sociedades.

Um filho de Abd-el-Ráhman, (em 964) transformou o seu palacio de Medina-al-Zarah em uma vasta Academia, e os sabios de todas as partes vinham sob a sua presidencia discutir sobre sciencias e litteratura.

A Hespanha sentiu o bom effeito da dominação islamica—e d'esta recebeu os conhecimentos uteis, que floreciam no Oriente, a

agricultura cultivada como sciencia, a hydraulica, a medicina, a historia, a poesia, a musica, as manufacturas, os tecidos d'ouro e de prata, os ricos tapetes imitados dos da Persia; no seculo 12 contavam-se em Sevilha 60 mil theatres de seda—e diz-se que hoje não existem 20 mil em toda a Hespanha.

Os arabes introduziram na Europa uma serie d'inventos—o papel, os productos chimicos, a pharmacia, a arte de distillar, os caracteres numericos, os orgãos, os relogios, e a algebra, que aperfeçoaram, imaginaram o pendulo, modificaram a bussola, e levantaram observatorios dos quaes um subsiste ainda, é a torre da Giralda em Sevilha com cem pés d'altura, e que hoje serve de campanario.

Por toda a parte se encontram em Hespanha as ruinas de pontes e de canaes, de reservatorios, de calçadas, de diques, e fontes, que attestam uma administração zelosa, e civilisada.

Algumas pontes e acuedutos ainda se conservam.

Todas as suas capitães possuíam monumentos, palacios, mesquitas, jardins publicos, banhos, etc.

Cordova tinha quatro centas mesquitas de 1.^a ordem, e de 2.^a 3837—1 900 banhos publicos! e 57 mil palacios!—abrangeia 8 leguas, e as ruas eram lavadas pelas aguas vindas da serra Morena, que entrando no interior das casas conservavam a sua frescura.

A sua grande mesquita, construida por Abd-el-Rahman em 770, de 440 pés de largos, e 620 de comprido, onze naves, que vão dar a um pateo ornado de palmeiras e laranjeiras, com 1093 columnas, de marmore de varias cores, e alumada por 4:000 alampadas de prata e ouro, causava uma impressão deslumbrante.

Abd-el-Rahman III construiu em Medina-al-Zahra um palacio destinado á uma favorita, que era um prodigio de belleza.

Os Omniadas crearam escolas na maioria das mesquitas, fizeram compor encyclopedias, fundaram setenta bibliothecas, colligiram seiscentos mil volumes—é tal foi o desenvolvimento da intelligencia n'esta raça, emquanto toda a Europa estava sepulta na maior ignorancia e era barbara nos seus costumes, que em 1126 os arabes podem nomear-nos com justo orgulho—150 auctores distinctos em Cordova, 76 em Murcia, 53 em Malaga, 52 em Almeria, etc., etc.

Foram os arabes os creadores principaes da cirurgia, foram elles, que primeiramente ensaiaram a lithotricia—propagaram a medicina, traduziram os livros da sciencia grega etc.

As suas escolas de Toledo e de Cordova attrahiram a estas cidades um immenso concurso, de todos os pontos da Europa alli vinham os que desejavam instruir-se—e as doutrinas d'Avicenna, de Razy, d'Averroes, e de Abucassiz foram seguidas, e se espalharam no resto da Europa.

Os arabes apaixonaram se pela philosophia, e sobretudo por Aristotles, traduziram a sua metaphisica, esta foi d'elles que passou com os seus commentarios ás universidades.

A historia e a poesia floresceram em Cordova—muitos kalifas, e até as damas se distinguiram como poetas—da poesia arabe nasceu a provençal, muitos dos cantos do meio-dia da França são traduzidos dos hespanhoes, e estes traduzidos dos arabes.

O culto da mulher e á cavallaria são imitações d'aquelles, a quem os rudes cavalleiros christãos combateram depois, e a quem substituíram uma austera e grosseira existencia.

(Continúa)

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Point de tristesse

Qu'il est joyeux l'aspect de la nature entière!
Tout est charme, beauté, vie, amour, chant, ou bruit:
La tendre fleur sourit pleine de son mystère
Aux cieus, où l'astre luit.

Qu'il s'élève éclatant ce lis dans la verdure!
Il mêle sa candeur aux rayons tout en feu—
Oh! la création vive, charmante et pure,
Où l'on pressent un Dieu!

Ce globe, où l'on vit, est beau par mi les mondes!
Le regard innocent se plait á voir le jour—
Emplis-toi bien ton coeur á ces urnes profondes,
Joie, espérance, amour—!

Encor sous la douleur, vierge, sois forte et grande—
Régarde également et l'ombre et le soleil
Soit qu'il dore les cieus, soit qu'elle nous repande
La mort ou le sommeil!

Almeida Medeiros.

PERFUMES D'ALMA

Mancebo, escuta o que eu vi no mundo,
Sentir profundo, soffrimento, dôres;
Risos de gelo, bem amargo pranto,
Lugubre canto em mausoléo de amores.

Amor não vi no fallar da Virgem.
Nem na vertigem de voraz paixão;
Só vi enganos, mentirosos sonhos,
Echos medonhos de cruel traição!...

Pulsar não vi um coração sómente,
Nem ternamente murmurar amor!...
Só vi desprezo, a mentira impura,
A desventura no gemer da dôr.

Não vi um riso, nem um casto beijo,
Terno desejo de um coração amante;
Só os sorrisos de infernal traição,
A ingratição a se ostentar constante.

O vício eu vi—bem veloz correr,
E se perder no turbilhão das salas;
Eu vi corôas lá no chão tombadas,
E já manchadas da donzella as galas.

Pasmei ao vêr, no alcouce, ellas,
Mulheres bellas, a vender amor;
Vi suas faces com a côr da morte,
Pungente sorte que lhe deu a dôr.

Chorei ao ver uma virgem linda,
De dôr infinda, praguejar, descredal!...
Vendo que era por seu pae mandada,
Era arrastada ao altar, vendida!

Amor não queiras, porque amor é morte,
Começo forte de um gemer profundo;
Amor não queiras porque amor não ha,
Nem ella o dá a ninguem, no mundo!...

V. J. B. J.

Chronicas d'um vagabundo

Meu Caro

Pediste-me collaboração para o teu jornalsinho, que por signal se apresenta lindo e galante, bafejado pelas salinas aragens da beiramar, e ahi tens o seu inicio.

Como me sinto aguilhoado pelo intenso desejo de visitar o torrão natal, em que desabrochou a flôr casta e pudica da minha mocidade!... E' a nostalgia da patria portas a dentro da minha patria..

E' desterrado na cidade que foi berço do tribuno revolucionario que se chama José Estevam, emquanto affazeres profissionaes me não permittem que sacie a aucia que me domina, limito-me a fianar todos os dias pela estação do caminho de ferro afim de encontrar um patricio ou uma patricia que me tragam na luz dos olhos um reflexo d'esse azul tão limpido, d'esse sol tão suave e flacido das terras do meio-dia da Europa.

Cheguei... Batem as quatro horas... E' muito cedo, pois que ainda não se annunciou a partida do comboio da proxima estação..

A um lado da entrada da porta que dá sahida para fóra da gare uns abençoados da fortuna dor-

mem a somno solto em cima d'uns bancos toscos de madeira carcomida pela acção do tempo e da bicharia parasita.

Abençoados da fortuna, sim, porque, sem cuidados nem preocupações que os afflijam, dormem quando a vida se manifesta d'um modo assombroso em volta d'elles...

Aos seus pés jaziam na quietude das coisas inanimadas, em montão informe, cestos, saccoes, condessas, bahus atados com grossas cordas, emfim uma fortuna ambulante...

E os donos nos braços de Morphéu.

«Quem dorme dorme-lhe a fazenda.»

Consulto o relógio e um estremeamento de despeito me obriga a ferir o chão com o tacão do meu sapato...

E' que o comboio demora... E não encontro pessoa alguma que me traga duas saudades funebres do filho exilado...

Ponho-me a assobiar, monologando uma ariasia estafada em theatrinhos de feira... O passatempo de quem não tem que fazer é assobiar...

Exactamente o mesmo que acontecia áquelle cavalheiro que se divertia immenso quando palestrava com o seu cigarro... Chegamos os ultimos carros, e

os cocheiros cumprimentam-se com saudações de polichinello, fazendo mesuras, dançando cak-walchs e enchendo os ares de estridentes gargalhadas alvares...

Entre os passageiros que se afadigam na recepção do bilhete para o comboio esforço-me por vêr se encontro o ente desejado... Mas nada...

Sempre á horrivel solidão no meio de gente estranha... Ainda se houvesse alli um conhecido com quem entabolar dois dedos de cavaço, fallando da nossa terra, das nossas conterraneas, da que nos consola e commove, de que nos punge e martyrisa...

Mas já se ouve o soturno rodar dos wagons... E' o comboio que se aproxima... mais perto... Chegou...

—Ovos molles!...
—Agua frescal!...
—Ovos molles d'aveiro!...

Ouve-se na melopéa arrastada da mulhersinha dos negocios o pregão que annuncia todos estes comestiveis... E por uns minutos o seu apregoar impecavelmente cantado nos embala os ouvidos..

Mas o que vejo!... Lá diviso eu uma deusa, o que sei uma vareira. Per lo diablo!... Sem mais demora arrojome á carruagem e com o pé em cima do estribo atirei-me de braços abertos para dentro, perguntando d'um folego, d'um jacto quantas coisas me vieram á lembrança respeitantes á nossa terra.

Quem me viu n'aquelles termos diria que nos estavamos beijando...

Ella riu-se muito... Fallou-me em poucas palavras, que eu sublinhava com oh! de admiración que a faziam rir cada vez mais...

E retrucava-lhe no fim:

«Os teus olhos não são olhos,
São sanefas de velludo
aí! quem me dera lograr
olhos, sanefas e tudo.

Estava apoplexante. Precisava de desabafar... Já ha muito não tinha o prazer de cavaquear com uma vareirinha e foi então tudo d'uma vez.

Tlim... tlim... tlim...

—Oh! com a breca! adeus, anjo que me foges...

—Adeus!...

O comboio em marcha e ella veio á janella agitando um lenço de fina cambraia na sua mãosinha de fada... Eu então muito poetico, o peito para a frente, a cabeça magestosamente levantada, (a cabelleira não fluctuava ao vento porque a não tinha em termos) mando-lhe a tempo de ella ouvir:

«Os teus olhos não são olhos
são sanefas de velludo...

E longe, muito longe, onde o horizonte se recorta n'uma faxa indecisa, via-a ainda de lenço na mão esvoaçando ao vento.

Terra do Sal—II-X-MCMVI
Onhip.

Boletim Elegante

Faz annos, no dia 22:
O sr. Joaquim Corrêa Dias.

Estiveram entre nós os srs. Francisco de Salles Ferreira Preces Diniz de Coimbra e Manoel Maria Borges e Silva, d'Avanca.

Partiu na terça feira, no rapido da tarde para Lisboa, para d'alli seguir viagem para a Ilha do Principe, o nosso particular amigo o sr. José Ramos.

Desejamos-lhe feliz viagem e todas as prosperidades de que é digno.

Está completamente restabelecido o sr. Conde de Succena, que ha dias se submettera a uma operação melindrosa.

Folgamos immenso em dar esta noticia.

Estiveram entre nós, dando-nos a honra da sua visita, no domingo passado, os nossos presados amigos, Paulino Antonio de Castro, Lino Pereira Leça, Adelino d'Oliveira e Silva, Americo Alves Dias e Manoel José Marques de Sá, de Esmoriz.

De regresso da freguezia de Lousa, concelho de Moncorvo, aonde fóra em visita a sua ex.^{ma} familia, chegou á vizinha freguezia de Vallega, o nosso presadissimo amigo o sr. José Luiz Veiga, dig.^{mo} Juiz de Paz e intelligente regedor d'aquella freguezia.

NOTICIARIO

La Mutuelle de France et des Colonies

Ácerca d'esta nobre e humanitaria instituição, apraz-nos inserir, n'este logar, o que a seu respeito publicou o nosso illustre collega «A Palavra», em 13 de janeiro do corrente anno:

La Mutuelle de France et des Colonies

«Já hontem nos referimos muito ligeiramente a esta humanitaria e benemerita associação de seguros mutuos sobre a vida, que tem, como dissemos, o seu escriptorio na rua do Mousinho da Silveira, 67 1.^o, sob a direcção do Snr. Paulino Antonio de Castro, na qualidade de inspector na circumscripção do norte do paiz.

Os nossos collegas d'esta cidade já se referiram tambem á «La Mutuelle», em termos lisongeiros. o que nós não fizemos ha muito tempo, pela absoluta falta d'espaco.

«La Mutuelle de France et des Colonies» com séde em Lyão e direcção divisionaria á rua Aurea, 200—1.^o, actualmente conhecida em todo o Universo, foi instituida por um benemerito francez no unico intuito de favorecer o operariado das classemais desfavorecidas da fortuna, sem todavia, isentar d'ella os capitalizados, os que do seu esmerado labor auferiram ou auferem quotidianamente maior somma d'interesses. Ella, conforme se depreheende dos estatutos, que temos á vista, realisa seguros de quinhentos a quinze mil francos.

Ha duas especies de seguros-seguros de vida e contra-seguros, a prestações excessivamente modicas, que se concebem pela forma seguinte:

Constituição, em quinze annos, de dote para os filhos, reforma para a velhice e herança para a familia, por entregas mensaes de 3 francos no seguro de 500 francos e 6 no seguro de 1000, feitas apenas durante 14 annos.

Tem esta associação progredido d'uma forma tão espantosa, que as subscripções realisadas, desde o seu inicio, 31 de Dezembro de 1896 a 21 de Março de 1905, attingiram a somma de francos 322.241\$200, ou seja em nossa moeda a cifra de 64.448.240\$000 réis!

Isto, que não é mais do que uma realidade, demonstra bem claramente o espirito de altruismo e grandiosidade humanitaria como se acha organizada para d'est'arte ter merecido por todas as classes o me hor acolhimento.

O capital depositado n'esta associação, que recolhe ao Banco de França, com a fiscalisção directa e activa do Estado frances—a prestações de natureza suavez—dá aos associados lucros fabulosos, conforme os factos estão demonstrado.

Para que se não julgue, talvez, que é reclame apenas que estamos fazendo á «La Mutuelle de France et des Colonies» apreciando os documentos que temos em nossa banca de trabalho com a maior imparcialidade, chamamos

a attenção dos nossos leitores pa-
o annuncio que vae na secção
competente.

Os estatutos fornecem-se gra-
tuitamente no escriptorio, n'esta
cidade.»

Reunião

Celebrar-se-ha, em fins do cor-
rente mez, em Lisboa, uma reu-
nião das classes maritimas e cam-
aras municipaes do litoral, pro-
movidada pela camara municipal de
Cezimbra, a fim de levar ao Par-
lamento uma representação, pe-
dindo melhoria de situação e pro-
videnciando sobre a pesca exercida
pelos vapores.

A Camara Municipal d'este
concelho d'Ovar far-se-ha repre-
sentar pelo digno deputado pelo
circulo n.º 7, districto d'Aveiro, o
ex.º sr. Dr. João Pereira de Ma-
galhães, talentoso advogado.

Festa do mar

Em os dias 13, 14 e 15 do cor-
rente, teve logar a festa em hon-
ra ao Senhor da Piedade—*Festa
do Mar*,—na costa do Furadouro.

A concorrência de forasteiros
foi extraordinaria contribuindo pa-
ra isso o tempo verdadeiramente
primaveril, que estivera, e que
continúa fazendo.

As bandas de musica *Banda
dos Bombeiros Voluntarios d'Ovar*,
e a do Couto de Cucujães, hove-
ram-se á altura de suas bellas e
justas tradições, executando pri-
mosissimamente selectos trechos
de seus excellentes reportorios.

O fogo de Vianna produziu
optima impressão.

Correu tudo na melhor ordem,
devido ao prestigio das respecti-
vas autoridades.

A' commissão dos festejos os
nossos sinceros parabens, e oxalá
que, para o anno futuro, esteja
animada da mesma vontade, e
não deixe a festividade para tão
tarde.

PESCA

Não tem havido pesca, pela ra-
zão de o mar não o ter permit-
tido.

PREVISÃO DO TEMPO

Segunda quinzena de outubro

Diz Sfeijoon:

A mudança atmosferica dos
ultimos dias da quinzena anterior,
continuar-se-á sentindo nos tres
primeiros dias da actual. No dia
16 actuarão no mar Baltico, no
Mediterraneo e em S. O. da Pe-
ninsula, centros de baixa pressão
que causarão tempo nebuloso e
alguma chuva em Andaluzia, re-
gião cantabrica e mediterranea.

Na quarta-feira 17, os minimos
do Baltico e do Mediterraneo irão
até E., permanecendo nas mesmas
paragens o de S. O. Assignalar-se-á
outra depressão na Irlanda.

Na Península sómente se sen-
tirá um tanto a acção d'estas de-
pressões em S., S. E. e N. O.

Na quinta-feira 18, adquirirá
maior intensidade o minimo do
Mediterraneo, ocasionando algu-
mas chuvas na metade oriental.

Melhorará o estado atmosferi-
co de 19 a 20, mas ainda será al-
guma cousa sensivel em N. E. e
S. O. a acção dos minimos do
Atlantico e do Mediterraneo.

No domingo 21, perturbar-se-á
o estado atmosferico, porque ao
afastar-se para E. e N. E. da Eu-
ropa o temporal que de 19 a 20
passará pela Escocia e Escandi-
navia, um centro de perturbação
do Atlantico approximar-se-á a
S. O. e S. da Península, e outro
avancará até N. O. da Irlanda.

Nas nossas regiões desenca-
dear-se-ão algumas chuvas e tor-

mentas, especialmente em N. O. e
desde S. O. e S. até ao Centro,
com ventos do 2.º e 3.º quadrante.

Na segunda-feira 22, haverá
no Mediterraneo um minimo baro-
metrico que estenderá a sua acção
até ao Estreito e S. O. da Penin-
sula, onde se formará um secun-
dario. Produzir-se-ão algumas
chuvas e tormentas, principal-
mente em N. E. e desde S. O. ás
regiões centraes.

Na terça-feira 23, actuarão na
Irlanda e no Mediterraneo centros
de baixa pressão e um nucleo de
forças de bastante intensidade
acercar-se-ha do S. O. da Penin-
sula. Haverá chuvas e algumas
tormentas com ventos do 2.º ao 3.º
quadrante.

A situação melhorará alguma
cousa na quarta-feira 24, mas
ainda estará perturbada no Medi-
terraneo, particularmente em N.
E., como tambem em Portugal e
Galliza.

Na quinta-feira 25, adquirirão
maior intensidade os centros de
perturbação do Mediterraneo e do
Atlantico, penetrando este ultimo
na Península. Produzir-se-hão
chuvas e tormentas, especialmen-
te desde Andaluzia e Levante até
ás regiões centraes.

De 26 e 28 os minutos mencio-
nados evolucionarão por Africa e
causarão nevoeiros e alguma chu-
va em Andaluzia e Levante.

Na segunda-feira, 29, as bai-
xas pressões da Africa subirão
até ao Estreito e ocasionarão al-
gumas chuvas em Andaluzia,
d'onde se propagarão até ao Cen-
tro e Mediterraneo.

O unico de forças do Estreito
passará para a Argelir na terça-
feira 30, e apresentar-se-ão outros
minimos em S. O. e na Irlanda.
Haverá chuvas, especialmente no
Mediterraneo em S. O. e N. O. da
Península.

Na quarta-feira 31 estacionarão
elementos perturbadores no Medi-
terraneo, que ainda influirão nas
regiões proximas a este mar.

No Cantabrico sentir-se-ão os
efeitos da depressão da Irlanda.

CATASTROPHE

No dia 14, á meia noute, deu-
se uma terrivel explosão nas mi-
nas carboniferas de Granja, em
Wingate, morrendo 300 mineiros.

As causas da explosão, até ho-
je, completamente desconhecidas;
e, se o luctuoso acontecimento se
tivesse produzido de dia, a mor-
tandade seria não de 300, mas de
maior de 1:200 operarios.

Em 1888 deu-se, alli, tambem,
catastrophe semilhante, havendo
numerosas victimas.

Dos escombros tem sido reti-
rados, entre a dôr e angustia da
população, muitos cadaveres.

Novo julgamento

Reuniu no dia 18 pelas 11 horas
da manhã, o Conselho Superior
de Justiça Militar, a fim de serem
novamente julgados os marinhei-
ros condemnados em São Julião
da Barra, e que, como se sabe,
recorreram da sentença proferida.

São defensores dos reus os drs.
Affonso Costa e Nobre de Mello.

Os julgadores, em n.º de 3, são
escolhidos á sorte.

Aquelle tribunal tem como pre-
sidente o general de divisão snr.
Pereira e Costa, como vogaes os
snrs. contra-almirante Augusto
de Castilho, vice-almirante Theo-
doro d'Oliveira, general de briga-
da Avellar Machado, contra-almirante
Cesario da Silva, general
de brigada Silvio Antunes e Dan-
tas Baracho.

COMBATE

Em Nolprau, fronteira da Afri-
ca allemã, sudoeste, travou-se en-
tre as tropas allemãs e os hotten-
totes, um combate durante 2 ho-

ras, resultando a maior parte dos
hottentotes refugiar-se em terri-
torio inglez, e ficarem mortos 2
allemãs e feridos outros 2.

Com a devida venia, transcre-
vemos do nosso distincto collega
«Jornal de Noticias», a seguinte
engraçada noticia:

Um caso patusco

*Homem preso--Julgam-no morto
--Repartem-lhe a herança--
Elle apparece--Grande surri-
da.*

Parece obra da phantasia de
Paulo de Kock ou d'outro roman-
cista alegre o caso que vamos re-
ferir, mas o certo é que elle foi
real e bem real e que tem feito
rir muito boa gente. Foi o segui-
nte: O alfaiate José Casqueira, de
Valbom, na noite de sabbado pa-
ra domingo passado, foi preso na
feira recreativa, á Boavista, por
um policia surprehendeu-o n'um
flagrante attentado á moral publica.

Levado o Casqueira para o Alju-
be, esteve ahi até terça-feira, sendo
então remetido ao tribunal, d'on-
de depois de prestar termo de re-
sidencia, ficou de novo em liber-
dade, o que, no entanto, lhe suc-
edeu já pela tarde. Ora um seu
amigo e visinho Joaquim Ferrei-
ra--o *Voluntario*--vendo, na ma-
nhã de domingo, que o Casqueira
não apparecia, tendo a porta de
casa fechada e as janellas abertas,
de que se hade lembrar... De que
o Casqueira se havia suicidado, e
d'ahi entrou-lhe em casa, acompa-
nhado por testemunhas, e proce-
deu a um arrolamento de tudo
quanto lá havia, levando para sua
casa os objectos de mais valor, e
no fim fez fechar e sellar todas as
portas!

Consta isto lá por a freguezia
e visinhanças e na segunda-feira
apparecem uns parentes que o
Casqueira tem em S. Pedro da Co-
va, dispostos a tomar conta... da
herança!

E aquillo ia n'um sino!
Cada um levaria para sua ca-
sa aquillo que melhor geito lhe fi-
zesse e não havia alli mais ques-
tões.

Mas...
Na terça-feira á tarde apparece
o Casqueira, rijo, féro, vivinho da
costa, emfim, e agora imaginem
os leitores a sua surpresa ao en-
contrar as portas selladas e ao sa-
ber da historia do seu *suicidio*!

Mas o melhor do caso foi a ca-
ra com que ficaram os herdeiros.
Impagavel, segundo nos dizem.

De modo que tem havido por lá
uma troça da bréca feita aos her-
deiros, ao amigo do *suicidio* que
se constituirá depositario dos seus
melhores haveres e até ao proprio
Casqueira, por causa de motivo
que o levou ao tribunal.

E o Casqueira, n'esta sua qua-
lidade... tem dado uma casca dos
diabos.

E é para dar.

INAUGURAÇÃO

Foi designado o dia de hontem
para a inauguração da 2.ª via da
linha de Lisboa ao Porto, entre
Esmoriz e Espinho. Em o dia 26
será aberta á circulação a parte
entre Ovar e Esmoriz; em 27, o
troço d'Estarreja a Ovar.

Brevemente começará tambem
o assentamento da 2.ª via, entre
Alfarellos e Coimbra.

PROMESSA

Hoje celebrar-se-ha, na capel-
la de S. Miguel, d'esta villa, pelas
tres horas da tarde, uma promes-
sa, havendo novena e sermão pe-
lo nosso amigo e distincto orador
rev.º P.º Borges.

Naufragio

O submergivel francez *«Sutin»*
tripulado por 14 homens comman-
dado por um tenente de marinha,
que sahira na manhã de 16 de Pa-
riz, para exercicios de submersão,
foi a pique na altura de Bizete, ci-
dade e porto de Tunis.

«O consul geral d'Inglaterra,
em Tunis, offereceu-se ao sr.
Anthonard, delegado á residen-
cia, para telegraphar ao governa-
dor de Malta, para enviar os meios
de socorro de que dispõe a es-
quadra ingleza em Malta.

O sr. Anthonard communicou
este offerecimento ao almirante,
que o acceitou, telegraphando o consul
imediatamente para Malta.

Ignoram-se as causas do nau-
fragio; e, no dia seguinte, Thom-
son, ministro da marinha, partiu
para Bizerte a fim de proceder a
inquerito.

Segundo telegramma expedido
de Bizerte, não ha infelizmente,
nenhuma esperanza de salvar a
tripulação. Quando muito, poderá
levantar-se o submarino.

A' BEIRA MAR

Surprende a sua publicação
este nosso collega, de que era di-
rector o sr. dr. Alexandre d'Al-
buquerque.

Praça de Touros

Vae ser construida uma praça
de touros, em Aveiro, na quinta
de Arnellas, junto á estação de ca-
minho de ferro, e pertencente ao
sr. Antonio Ferreira Felix, abas-
tado proprietario.

THEATRO

Domingo, 21 de Outubro de 1906

Espectaculo sensacional, sem
graça! A maior novidade! Ninguem
se ri! Um unico espectáculo!

Pela Troupe Artistica de Variedades

Sob a direcção do desengraça-
dissimo actor Armando Corvêllo.

A unica troupe que consegue
fazer dormir os espectadores com
a má escolha das peças que repre-
senta e o pessimo desempenho dos
artistas!...

O peor que até hoje se tem
apresentado em palcos e salas!...

Hoje espectáculo variado

Vallega 19-10--906

Da resposta do sr. Marques Reis á mi-
nha intimação deprehende-se que
este sr. só tem coragem para fazer,
na imprensa, insinuações vagas;
pois, intimado a precisar o alvo
das suas insinuações, tergiversa
mais uma vêz. Isto basta para eu
e o publico o apreciar.

Padre Antonio José Valente

DESPEDIDA

José Ramos despede-se dos
seus parentes, amigos e pessoas
de suas relações, pedindo descul-
pa de o não fazer pessoalmente,
agradecendo a todos que o dis-
tinguiram com obsequiosas ama-
bilidades, apresentando-lhes seus
cumprimentos, e a todos offere-
cendo o seu prestimo na Ilha do
Principe, Agencia da Empresa
Nacional de Navegação.

Ovar, 16 outubro 1906

PROPRIEDADES

Vende-se uma terra, com agua,
na Logôa da Boia, ás Thomadias,
e um pinhal na rua Nova d'Ovar.
Trata-se com Abel Pinho.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agrade-
cem, penhoradissimos, a todas
as pessoas que se dignaram cum-
primental-os por fallecimento de
sua chorada esposa, irmã, cunha-
da, tia e prima D. Maria Augusta
do Ceu Baptista Lima e a acompa-
nharam á sua ultima jazida, consi-
gnando-lhes desta forma a sua
eterna gratidão.

Ovar, 12 d'outubro de 1906.

*Luiz Augusto de Lima
P.º Francisco d'Oliveira Baptista
João d'Oliveira Baptista
Felicidade Augusta Riffa da Gama Baptista
Barbara Erminda da Gama Baptista Fragoso
Maria Augusta Rita da Gama Baptista Abra-
ção
Carlos Alcantara Riffa da Gama Baptista
João Maria Lopes*

CAMARA MUNICIPAL D'OVAR

Aforamento de terrenos baldios

A referida Camara procederá
no dia 4 de novembro proximo,
pelas 10 horas da manhã, ao afo-
ramento dos terrenos municipaes,
sitos ao norte da estrada do Fu-
radouro, denominados «Matta da
Bicha» e «Focinho de Cão,» afo-
ramento que continuará nos do-
mingos seguintes, á mesma hora,
cazo não termine n'aquelle.

As respectivas condições,
plantas e avaliações, acham-se
patentes na secretaria.

Ovar, 10 d'outubro de 1906.

O presidente da Camara

Joaquim Soares Pinto.

Aos caçadores

Antonio da Cunha Farrala,
participa que acaba de receber di-
rectamente de **Liège-Belgica**, um
variado sortido de espingardas e
seus accessorios, para diferentes
preços.

—Pede portanto ao respeitavel
publico, a fineza de vêr a sua fina
qualidade e bom gosto que decer-
to todos confirmarão.

Garante-se a qualidade e modi-
cidade de preços, que são mais
razoaveis do que os de qualquer
casa do Porto, no genero

Rua da Graça

OVAR

Antonio da Cunha Farrala

AO PUBLICO

Antonio Maria Mattos, alfaiate;
faz saber que na sua caza se
fazem com perfeição, —sobretu-
dos, capas, habitos, batinas e tu-
do o que diz respeito á sua arte.

Antonio Maria Mattos.

Largo da Poça—Ovar.

Palheiro

Vende-se um, na praia do Fu-
radouro, ao norte da Capella No-
va e que foi de Francisco Pinto
Luzerna.

Para tratar, dirigir a João Pa-
checo Polonia.

Despedida

O abaixo assignado, tendo-se
retirado no dia 5 do corrente para
a cidade do Pará, E. U. do Brazil
e não se tendo como era de sua
vontade, despedido de todos os
seus amigos, vem fazel-o por este
meio, offerecendo-lhes o seu li-
mitado prestimo, n'aquelle cidade.

Ovar, 6 de Outubro de 1906.

João Fernandes.

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONÇALVEL

NUMERO TELEPHONICO, 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente a arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as côres.

Enveloppes desde 1\$200 réis o milheiro

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

RUA DE S. CHRISPIM, 18 A 28

Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171

PORTO

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE
VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina, vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa. calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encomenda de qualquer obra concernente á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente.

SAL

Pelo preço dos outros negociantes, vende-se no logar da Poça.

Manuel Ferrelra Dias.

ALFAIATARIA DA MODA

Abel Guedes de Pinho, participa ao respeitavel publico d'Ovar, que abriu uma alfaiateria na rua das Ribas d'esta villa, encarregando-se de fazer toda a obra concernente á sua arte para o que está habilitado, responsabilizando-se pelo seu bom acbaamento; tambem, faz varinos ou gabões pelo systema d'Aveiro, o que executa com a maxima perfeição, visto ser filho d'um dos primeiros artistas d'Aveiro, e d'onde trouxe a melhor pratica.

Espera portanto, do respeitavel publico a fineza de o auxiliar na sua industria, pelo que muito reconhecido fica.

ESTAÇÃO CALMOSA

(Entre dois TYPOS muito conhecidos)

Dentre tantas maravilhas
Que citado eu aqui tenho
Sobre o vinho do Luzio,
Mais um caso reinadio
Fazer vér eu hoje venho:

—*Marianna Sá dos Santos*
Andava muito enjoada
Por causa não sei de qué
Até que um dia prevê
Na Calmosa ser curada.

Mas depois de mil remedios,
Ter usado varias vezes,
Recorreu ao bello gesso;
E hoje eu juro e confesso
Qu'achou cura aos nove mezes! . . .

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO-O LUZIO

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possivel aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender
Azeitona d'Elvas a 220 réis o Kilo.

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

Aos Caçadores

Grande e variado sortido em espingardas centraes e de vareta, clavinas, rewolvers, pistolas e todos os artigos concernentes. Grande variedade em polvoras pyroxiladas taes como a Schultre, Empire, Coop-pal, Ballistite, Canonite, E C, Rottweiler, Regina e Horrido. Preços sem competencia.

Visitae o

BAZAR DOS CAÇADORES

R. SANTO ANTONIO, 40—Porto.